POLÊMICA

Valorização do Radiologista

Sílvio P. de Andrade

A especialidade de Radiodiagnóstico vem sendo progressivamente aviltada. As dificuldades em conseguirmos reajuste que igualem os índices de inflação são uma prova disso.

Todos sabemos da existência de cursos "rápidos" de diagnóstico (principalmente em ultra-sonografia), para os quais não se exige qualquer pré-requisito, formal ou informal.

Nesses cursos são formados profissionais deficientes, que competem unicamente através do preço, e que reduzem a confiabilidade do método perante a população (médica e não médica). Cada um pode julgar por si mesmo, e mais ainda aqueles de nós que já tiveram a oportunidade de acompanhar de perto esse tipo de "residência – relâmpago" em ultra-sonografia.

Além dessa questão, ouvem-se esporadicamente rumores sobre políticas de "redução de custos" por parte de seguradoras, em que supostamente se incentivaria o profissional solicitante de exames a, ele próprio, interpretar os exames que venha a pedir, virtualmente tirando de cena o profissional de Radiodiagnóstico. Nem é preciso comentar o que isso significaria para o paciente.

Excetuando-se algumas situações específicas, o profissional médico não é mais o "sacerdote", já saiu do pedestal há muito tempo e hoje se encontra na prateleira, como mais um artigo de consumo. Só que no caso da Radiologia, é um produto pouco conhecido, com uma embalagem pobre e que de forma alguma chama a atenção do "freguês", ou seja, do paciente. Certamente, menos de 5% da população sabe que a nossa especialidade sequer existe, muito menos conhece o grau de complexidade dos exames que realizamos, ou o que os laudos representam para a condução de uma enfermidade qualquer.

Gostaria de propor que tenhamos a iniciativa de melhorar a "embalagem" do produto, ou seja, chamar fortemente a atenção para as nossas qualidades. Numa sociedade de consumo, certamente o consumidor é o elemento que determina valores e que mais terá a se beneficiar com esta postura.

Na prática, entre outras medidas possíveis: poderíamos assinar os laudos com dados da nossa formação em Radiodiagnóstico. Por exemplo:

- Nome:
- CRM:
- Médico(a) especialista em Radiodiagnóstico, aprovado(a) pelo CBR em __/__/__, número XXXX, etc.
- (frases adicionais, como: "diagnóstico preciso proporciona tratamento adequado e precoce")

Na minha opinião esta seria uma medida com alto impacto, a médio e longo prazo, pois estaríamos iniciando uma conscientização do público-alvo, que tenderá a exigir qualidade de especialista nos laudos radiológicos. Este tipo de medida é fundamental para melhorar a relação médico radiologista – paciente. O eterno anonimato é algo que dá ensejo à opressão com que temos de conviver.

Dr. Sílvio P. de Andrade

é radiologista